

# SITUAÇÃO ATUAL DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE (PNCEBT) NO ESTADO DE MATO GROSSO

SILVA, G.C.P.<sup>1</sup>; NOCITI, R.P.<sup>2</sup>; \*NOCITI, D.L.P.<sup>3</sup>.; AVILA, M.O.<sup>4</sup>; VIANA, C.T.R.<sup>5</sup>

## RESUMO

A brucelose e a tuberculose são zoonoses de impactos negativos para saúde pública e animal. Os programas mundiais contra a brucelose são preconizados desde 1896. No Brasil em 1914 a enfermidade foi diagnosticada clinicamente, pela primeira vez no Rio Grande do Sul. O Estado de Mato Grosso encontra-se na primeira fase PNCEBT que é a fase de controle das doenças. Através de dados referentes quanto ao número de médicos veterinários treinados e habilitados objetivou-se mostrar o andamento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no Estado de Mato Grosso (PNCEBT). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), através do curso de extensão, treinou 453 profissionais autônomos e 77 profissionais Oficiais no Estado, 58,15% dos municípios possuem médicos veterinários treinados e 44% possuem veterinários habilitados. Considerando que Mato Grosso possui hoje o maior rebanho do país com potencial para exportação e, que o mercado externo está cada dia mais exigente, o controle destas enfermidades devem ser priorizadas. Ações de controle da brucelose e tuberculose no Estado de Mato Grosso vêm evoluindo positivamente, através da integração de órgãos oficiais como o Instituto de Defesa Agropecuário (INDEA-MT), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e profissionais autônomos.

**Palavras chave:** brucelose, tuberculose, PNCEBT

## ABSTRACT

The brucellosis and tuberculosis are zoonoses adverse impacts to public and animal health. The programmes are against brucellosis advocated since 1896. In the Brazil in 1914 the disease was diagnosed clinically, for the first time in Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Aluna de Mestrado em Ciências Veterinárias – Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso / Bolsista pela FAPEMAT. Tel: (65) 36612045/ (65) 92874222. Email: [glaucenyracecilia@gmail.com](mailto:glaucenyracecilia@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – Campus de Jaboticabal. Email: [nociti@gmail.com](mailto:nociti@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso. Departamento de Clínica Médica Veterinária (CLIMEV-UFMT) Av. Fernando Corrêa da Costa s/nº. Cuiabá-MT. CEP: 78.060.900 Fone: (65) 36158614 Fax: (65) 36158609 Email: [rdarci@terra.com.br](mailto:rdarci@terra.com.br)

<sup>4</sup> Professora Mestra da Universidade de Cuiabá (UNIC) Email: [avilamo@hotmail.com](mailto:avilamo@hotmail.com)

<sup>5</sup> Aluno do Programa de Pós graduação em **Fisiologia e Farmacologia** - Mestrado - ICB/UFMG. Email: [celsotarso@gmail.com](mailto:celsotarso@gmail.com)

The Mato Grosso state is in the first phase of the programme which is the stage of disease control. Through data on the number of veterinary trained and qualified it was aimed to show the progress of the Program National control and eradication of brucellosis and tuberculosis (PNCEBT) in Mato Grosso state. Through Training Program of the UFMT, through the of extension course, 453 freelance were trained and 77 professionals Official. In State 58.15% of the counties have veterinaries trained and 44% have qualified veterinarians. Nonetheless Mato Grosso today has the largest herd in the country with potential for export and, whereas the external market is more challenging every day, the Control of these diseases should be prioritized. Shares of control of brucellosis and tuberculosis in Mato Grosso are evolving positively, through the integration of official organization such as Agricultural Institute of Defence (INDEA-MT) and the Ministry of Agriculture Livestock and Supply (MAPA) with freelancers.

**Key words:** brucellosis, tuberculosis, PNCEBT

## INTRODUÇÃO

A brucelose e a tuberculose são zoonoses de impactos negativos para saúde pública e animal e limitam o comércio exterior de produtos bovinos.

Os programas contra a brucelose são preconizados desde 1896. No entanto, foi a partir dos anos 30 do séc. XX que cresceu o interesse dos países na implementação de tais programas. A justificativa era a necessidade da prevenção da brucelose humana e a redução de prejuízos econômicos no setor pecuário (PAULIN & NETO, 2003).

Até o ano de 2003 alguns programas já tinham atingido a condição de erradicação tais como: Austrália em 1989; Nova Zelândia e Canadá em 1985; outros estavam em fase de erradicação como por exemplo: Cuba, Uruguai, França. Alguns países tinham recentemente iniciados seus programas e outros ainda encontravam problemas.

Em 1944, criou-se o Decreto Lei nº 6.922 que estabeleceu a identificação de bovinos vacinados e outros Decretos foram criados sem constituir avanços importantes na prevenção ou controle da brucelose (OIE, 1987).

No Brasil, em 1958, VINHA propôs uma campanha nacional de combate à brucelose bovina, baseada no modelo dos EUA, recomendando a formação de comissões estaduais e municipais integradas com representantes de organizações agropecuárias, empresários rurais, comerciantes de carne e leite, associações médicas, secretarias de Saúde Pública e meios de comunicação em massa (OIE, 1987).

Em 1976, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento criou a portaria nº23 contendo medidas regulamentadas para profilaxia da brucelose animal, prevendo a notificação de focos, a eliminação dos positivos e a vacinação de fêmeas entre 3 e 8 meses de idade. As normas contidas nesse documento não instituíram a obrigatoriedade no combate à doença no país (BRASIL, 1976). Essa portaria foi revogada em 10/01/2001.

Em 11 de janeiro de 2001, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) lançou o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), verificando a ineficácia das medidas até então adotadas.

O Programa introduziu a vacinação obrigatória contra a brucelose bovina e bubalina em todo o território nacional e definiu uma estratégia de certificação de propriedades livres ou monitoradas onde essas enfermidades são controladas com rigor (MAPA, 2008).

O Estado de Mato Grosso encontra-se na primeira fase do Programa que é a fase de controle das doenças. Para atuação no diagnóstico e controle dessas enfermidades, todos os médicos veterinários deverão ser treinados para padronização das técnicas e procedimentos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo para este trabalho foi o Estado de Mato Grosso que possui, hoje, 141 municípios. Corresponde a 10,61% do território nacional, com superfície de 903.357,908 km<sup>2</sup>. A população residente, segundo o censo de 2006 é de 2.856.999 habitantes (IBGE, 2006). A população bovina do Estado é de cerca de 26,4 milhões de cabeças (NOCITI, 2005).

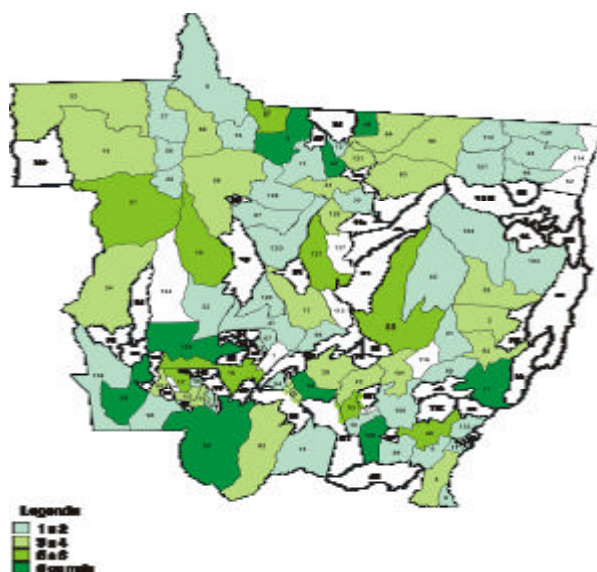
Através da Coordenação do Curso de Extensão “Treinamento em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e Noções de Encefalopatas Espongiformes Transmissíveis – EETs da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foram obtidos dados referentes ao número de médicos veterinários treinados pelo curso no período de 2004 a 2008 e os municípios no qual estes residem.

Além disso, foram pesquisados junto ao banco de dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) / Superintendência de Mato Grosso informações sobre o número e localização dos médicos veterinários credenciados e habilitados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal de Mato Grosso foi a Única instituição que ofereceu o treinamento no Estado de Mato Grosso a partir de 2004 e, através do Programa de Treinamento treinou 453 profissionais autônomos e 77 profissionais Oficiais (pertencentes ao órgão de Defesa Sanitária Animal). Do total de profissionais autônomos 18 eram de outros Estados brasileiros, ou seja, o Programa de treinamento vem contribuindo não só para o programa de controle e erradicação da brucelose e tuberculose de Mato Grosso, mas também para outros Estados.

Figura 1 – Distribuição espacial dos médicos veterinários treinados pela UFMT no Estado de Mato Grosso

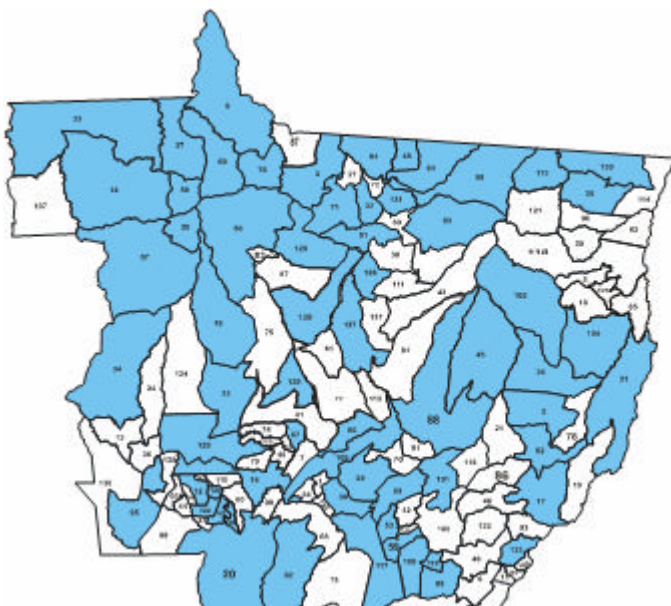


A figura 1 mostra a concentração e localização dos médicos veterinários treinados pela UFMT, apontando a ampla distribuição no Estado, com uma cobertura de 58,15% dos municípios.

Observa-se também que 28,37% dos municípios têm pelo menos um médico veterinário treinado para atuar no controle dessas doenças; 17% possuem de três a quatro veterinários e que apenas 41,84% ainda não possuem médico veterinário treinado.

Mato Grosso possui hoje 208 médicos veterinários treinados, cadastrados e/ou habilitados a atuar no PNCEBT (MAPA, 2008), e, como pode ser observado através da figura 2 estes profissionais estão distribuídos em diversos municípios do Estado, proporcionando uma ampla cobertura do território Estadual (44%).

Figura 2 - Localização dos médicos veterinários treinados pela UFMT



Até o ano de 2007 haviam 958 profissionais cadastrados, mas o Programa está em fase de recadastramento dos profissionais que atuam e vão atuar no controle da brucelose e tuberculose animal, por isso houve essa queda mas, até o final do ano esse número tende a aumentar visto que estão sendo feitos treinamentos a cada dois meses para que estes profissionais sejam recadastrados.

Esse número elevado de médicos veterinários que atuam ou passarão a atuar no programa mostra o interesse em se conseguir resultados positivos para o programa através da integração de médicos veterinários oficiais e profissionais liberais trabalhando juntos para um objetivo comum.

Tendo em vista que Mato Grosso possui hoje o maior rebanho do país com potencial para exportação, portanto, o combate a essas enfermidades refletem diretamente na economia do Estado visto que o mercado externo está a cada dia mais exigente.

## CONCLUSÃO

As ações de controle da brucelose e tuberculose no Estado de Mato Grosso vêm evoluindo positivamente, através da integração de órgãos oficiais como o Instituto de Defesa Agropecuária (INDEA-MT) e o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) com profissionais autônomos.

É um programa que está bem estruturado, foi elaborado por um grupo de trabalho multidisciplinar. Suas estratégias e normas podem transformar o combate à brucelose e à tuberculose em um esforço organizado de todos os setores ligados à produção pecuária e à promoção da saúde pública.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Manual de Procedimentos. Movimentação interestadual de Animais e Produtos. Portaria nº23/76 de 20 de janeiro de 1976, 5 ed. Publicada no Diário Oficial da União nº32, de 16/02/1976 seção I – Parte I. Brasília, p.2266 – 69, 1976.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de população para 1º de julho de 2006, publicada no DOU nº 168, de 31/08/2006, seção 1, Resolução PR nº 2, de 28/08/2006 – páginas 137 à 159.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento – Disponível: <http://www.agricultura.gov.br/> Acessado em: 01/08/2008

NOCITI, D.L.P. Caracterização epidemiológica, genética molecular e da patogenicidade do vírus da raiva de bovinos, nos diferentes ecossistemas do Estado de Mato Grosso, Brasil. Tese de Doutorado em Medicina Veterinária – Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, 2005.

OIE – Office International des Epizooties. Brucelosis bovina, ovina y caprina. Série Técnica n.6 1987, 282p.

PAULIN, L.M. & NETO, J.S.F. O Combate à Brucelose e Bovina – Situação Brasileira. Jaboticabal: Funep, 2003.

REVERDITO, R.; CARDOSO, R.; AMADO, S.; SANTOS, C.E.P.; NOCITI, D.L.P.; CARAMORI JUNIOR, J.G. Distribuição de médicos veterinários treinados pela UFMT e habilitados junto ao Programa Nacional de Controle e

Erradicação de Brucelose e Tuberculose, no Estado de Mato Grosso, a partir de 2004. Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Estado de Mato Grosso, edição n.39, 2006.